

COTA 719
NÚCLEO PATRIMÓNIO
RUBRICA
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE NISA

SALVAGUARDA E REABILITAÇÃO
DO PATRIMÓNIO CULTURAL
NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO
TRANSFRONTEIRIÇA

(CASA DA CULTURA DE NISA)

COMUNICAÇÃO: INSTRUMENTOS E
ESTRATÉGIAS DE PLANEAMENTO
- A Metodologia do Concelho de Nisa

COMUNICANTE: Ermelinda Dias Martins

- Chefe da Divisão Desenvolvimento
Planeamento Estratégico

Nisa, 1 e 2 de Março de 1996

INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE PLANEAMENTO

- A Metodologia do Concelho de Nisa

Considerações sobre o Concelho de Nisa

Tentarei apresentar em traços breves e necessariamente gerais a experiência do Município de Nisa, nos seus esforços diversificados para enfrentar o desafio da mudança, já que a implementação de políticas de combate às assimetrias no Mundo Rural constitui hoje uma preocupação, não só do Município de Nisa, mas também da Comunidade Europeia, tendo por objectivo o reforço da coesão económica e social entre as regiões.

O Concelho de Nisa enquadra-se na Região Alentejo, situa-se na Sub-Região do Alto Alentejo, ocupa uma superfície de 574Km, possui cerca de 10.000 habitantes, o seu território divide-se em 10 freguesias: Alpalhão, Amieira do Tejo, Arés, Espírito Santo, Montalvão, Nossa Senhora da Graça, Santana, São Matias, São Simão e Tolosa, tem como limites naturais, a Norte o Rio Tejo, a Este o Rio Sever, que serve de fronteira com a Região da Estremadura Espanhola.

Apenas a título exemplificativo, e no que diz respeito à população, refira-se que, à semelhança das áreas vizinhas, o concelho vem perdendo população nos últimos anos, de uma forma geral permanecem os idosos (cerca de 32% da população residente tem mais de 65 anos), e os menos qualificados.

Sobre a situação económica salienta-se que 50% da população activa exerce funções no sector terciário, sendo de referir que 25% exerce funções em actividades terciárias ligadas aos serviços sociais, o que revela a fragilidade do sector.

O Sector Secundário ocupa 30% da população activa, ocupando o Sector Primário 20%, com realce para as actividades extractivas do granito, já que no sector agrícola predominam as pequenas e médias explorações.

O Concelho é caracterizado pela existência de um grande número de pequenas unidades artesanais, sendo de salientar a produção do queijo de Nisa que pelas suas características específicas assume significativa importância no património gastronómico e cultural da Região, tendo sido criada a zona demarcada do queijo de Nisa em Março de 1993.

Também o sector do Artesanato sobressai como um dos mais trabalhados e ao qual o Município tem dado uma atenção muito especial, pela sua riqueza cultural, económica diversificada e considerável número de população envolvida.

Os alinhavados, a olaria pedrada, as aplicações em feltro, a salsicharia, a doçaria típica, o mel, entre outros, constituem um leque variadíssimo de produtos genuínos de qualidade, que podemos e devemos ter como referência da Região.

A caracterização da situação socio-económica de Nisa, os objectivos de desenvolvimento pretendidos, a estratégia adoptada, o papel dos instrumentos de planeamento nessa estratégia, e os resultados obtidos, são aspectos essenciais para a compreensão do processo de transformação em que o Município está envolvido.

INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE PLANEMANETO

-A Metodologia do Concelho de Nisa

Ao falarmos de Instrumentos de Planeamento temos que referir que os últimos cinco anos constituíram uma época em que o ordenamento do território foi assunto para debates públicos e para decisões políticas, foi bode expiatório para problemas reais ou para preconceitos sociais e culturais e foi campo de uma abundante e descoordenada produção legislativa e normativa.

Muitos técnicos e agentes políticos, sociais e económicos foram envolvidos num vasto e conturbado processo de discussão e realização de documentos de ordenamento do território, quer Municipal, sectorial ou regional.

Neste contexto, muitas Câmaras Municipais tomaram a iniciativa de lançar - autonomamente, os seus próprios planos municipais, constituindo gabinetes e equipas próprias, foi o caso do Município de Nisa.

Assim, a elaboração do P.D.M. de Nisa, assentou num método prospectivo, permitindo que, logo desde o início e ao mesmo tempo que era efectuada a caracterização e diagnose, se procedesse ao desenvolvimento e elaboração das primeiras propostas e linhas de acção para orientação da actividade municipal.

A metodologia seguida veio definir as melhores opções estratégicas face ao Modelo de Desenvolvimento proposto para o Concelho, já na fase de implementação das propostas e de forma pluridisciplinar o P.D.M., passou a ser um instrumento de apoio ao Planeamento Estratégico e promoção de uma nova imagem do Concelho a nível Regional e Nacional.

O Modelo de Desenvolvimento preconizado para Nisa, contém um conjunto de objectivos e programas estratégicos, que visam o desenvolvimento equilibrado e a qualificação do espaço urbano.

Assim, o Planeamento Estratégico surge como uma actividade globalizante e pluridisciplinar que organiza a estratégia de planeamento a médio e longo prazo.

Contudo e de acordo com a deliberação Nº 307/95 de 4 de Abril, a Câmara Municipal formalizou a criação do Gabinete de Planeamento Estratégico, que continuará o trabalho desenvolvido pelo Gabinete do P.D.M.

Com a elaboração do Plano Estratégico, fica bem claro, que o que está em causa é algo muito importante para todos nós - a construção colectiva de uma ideia de concelho, a sua projecção no futuro através das grandes linhas norteadoras do seu desenvolvimento e o conseqüente comprometimento da população e instituições nas acções a seleccionar como estruturantes deste desenvolvimento.

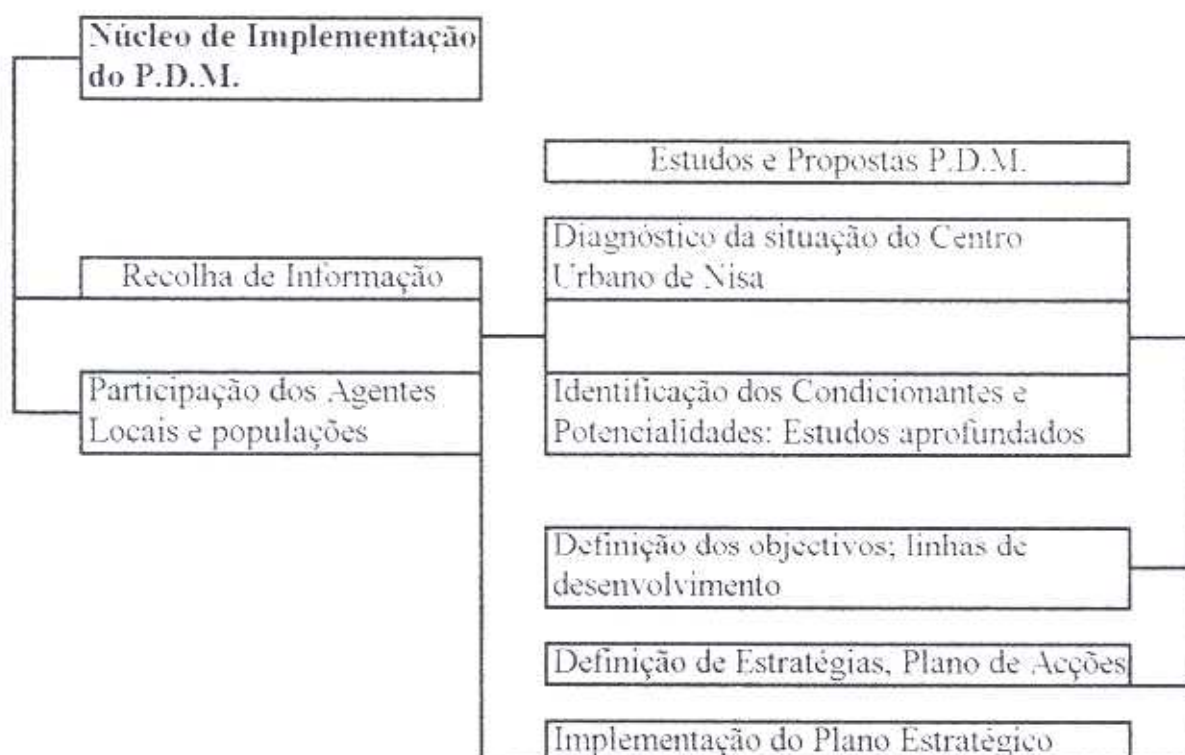
Os dados foram lançados com a elaboração e aprovação do P.D.M.. O Concelho é feito por todos - pelos que aqui trabalham, pelos que o constroem, pelos que criam emprego e pelos que animam e lhe dão vida.

Esta diversidade de intervenientes institucionais, colectivos e individuais no concelho, traduz-se por diversas expectativas contrastadas e que, por vezes entram mesmo em conflito entre si. Torna-se portanto, necessário dar início à implementação das propostas do P.D.M., definindo ideias, prazos e cronogramas financeiros das iniciativas e projectos que sejam reconhecidos por todos como fundamentais para o futuro do Concelho.

A identificação de consensos sobre as prioridades, já que é obrigatório a programação financeira e o faseamento da realização dos projectos, exige um amplo debate sobre os factores positivos e negativos do Concelho de Nisa, sobre as possibilidades de melhorar as condições de qualidade de vida, de competitividade económica, de acessibilidades e de internacionalização (cooperação transfronteiriça e transnacional).

O Plano Estratégico para o Concelho de Nisa, tem por base a discussão da ideia de Concelho (que Concelho queremos?), trabalho colectivo entre instituições, envolvendo-os em iniciativas comuns e complementares, permitindo evitar e controlar situações de conflito, viabilizando projectos que cada uma dessas instituições, por si só não conseguem executar. Assim, o Plano Estratégico do Concelho promove o diálogo e o debate sobre o Concelho que queremos concretizando o futuro. Construir um Concelho com futuro é o grande objectivo apontado pelo Plano Estratégico de Nisa, cuja metodologia seguida assenta num método prospectivo e participativo.

Síntese da Metodologia de Base ao Plano Estratégico



Deste modo e dentro dos pressupostos inuniciados e como contributo para o aprofundamento do debate de ideias sobre o futuro de Nisa, apresentamos as seis linhas estratégias que vão servir de base à elaboração do Plano Estratégico:

- 1 - Defender o Ambiente, melhorar a qualidade de vida e fixação da população;
- 2 - Reforço da Identidade Cultural;
- 3 - Aproveitamento dos Recursos Naturais;
- 4 - Qualificar e Diversificar a Actividade Económica do Concelho;
- 5 - Revitalização e Modernização do Centro Urbano de Nisa;
- 6 - Relações Extra-Concelho.

LINHAS ESTRATÉGICAS

OBJECTIVOS

Melhoria:

1-Defender o Ambiente, melhorar a Qualidade de Vida e fixação da População

Das Infraestruturas de Saneamento Básico:

Das Acessibilidades Interiores e Exteriores:

Das áreas habitacionais (antigas e novas);

Do acesso aos Bens e Serviços como a Educação, Saúde, Segurança Social, Cultura, Emprego;

Da Qualidade do Ambiente Urbano:

OBJECTIVOS

Fomentar:

2-Reforço da Identidade Cultural

A Identidade Sócio Cultural, como factor determinante para a promoção de uma Nova Imagem e Potencialidades do Concelho;

A Dinamização do Espírito Associativo;

Os Novos Factores de Vivência Cultural entre gerações;

E, Valorizar os Valores Patrimoniais Histórico Culturais, promovendo o Turismo Cultural em Espaço Rural;

OBJECTIVOS

Promover:

3-Aproveitamento dos Recursos Naturais

A Defesa e Aproveitamento Integrado dos Valores/Recursos Naturais, o Património Natural, Ambiental, Paisagístico

A Valorização Multifuncional do Aproveitamento Florestal

As Potencialidades do Concelho no âmbito do Artesanato e do Turismo Integrado

Objectivos

Promover:

4- Qualificar e Diversificar a Actividade Económica do Concelho

As Industrias de Fileira, dinamizando a Zona de Actividades Económicas e a instalação de novas Unidades:

A Qualificação e Diversificação do perfil das actividades económicas incluindo a produção artesanal:

E Consolidar os Equipamentos de serviços de apoio à Actividade Económica (G.A.D.):

A Valorização e aproveitamento do Potencial Turístico:

A melhoria dos circuitos de comercialização da produção artesanal:

A Dinamização da base produtiva local, propocionando a criação de novos postos de trabalho, formação profissional e valorização dos Recursos Humanos:

OBJECTIVOS

Promover:

5- Revitalização e Modernização do Centro Urbano de Nisa (sede do Concelho)

O Equilíbrio entre a Rede Urbana do Concelho:

A melhoria da Prestação de serviços, rentabilizar equipamentos

A revitalização dos espaços verdes, de lazer e de convívio:

A recuperação e construção de equipamentos colectivos (Cine-teatro, Piscinas Municipais, etc.) de acordo com a proposta do P.G.U.:

P.G.U. - Elaboração dos Planos de Formenor das áreas em expansão A,B,C,E,I e áreas promiscuas a disciplinar F, H, de acordo com o faseamento apontado pelo P.G.U. de Nisa.

A Revitalização do Centro Histórico de Nisa

Revitalização do equipamento urbano e meio ambiente:

O reforço da vida cultural e dinamização da criatividade artística:

E valorizar o património edificado numa perspectiva de aproveitamento de recursos locais:

Implementação do Museu Regional do Bordado e do Barro de Nisa, na perspectiva de valorizar o Artesanato como factor económico e cultural:

OBJECTIVOS

REFORÇAR:

A Cooperação entre Instituições Públicas privadas, agentes económicos e culturais do Concelho.

A Valorização do Concelho em relação à Região Alentejo, promovendo a Coesão Económica e Social da Região.

O papel do Município como gestor de um processo de Modernização.

A Cooperação Inter-urbana com os concelhos vizinhos.

A Cooperação Transfronteiriça com os vizinhos espanhóis, no sentido de fortalecer as relações existentes entre a região da Estremadura e o Município de Nisa.

6- Relações Extra-Concelho

Em síntese podemos afirmar, a elaboração do Plano Estratégico tem por base os estudos e as propostas do Plano Director Municipal, cuja metodologia de execução e implementação se perspectivaram já nesse sentido. Será o resultado de uma substancial experiência acumulada, num processo em que serão ouvidos os principais agentes do concelho e se desenvolveram estudos fundamentadores de opções e das linhas estratégicas para o futuro (estudos do P.D.M.).

Os trabalhos de elaboração do Plano Estratégico de Nisa assentam em:

- Formação de Estratégicas/Prioridades Municipais para os próximos anos, visando recuperar atrasos do Concelho e concretizar as mudanças de futuro;
- Desenvolver projectos prioritários para resolver situações críticas ou potenciar transformações estratégicas;
- O Plano Estratégico de Nisa deverá ser um instrumento de política e cultura urbana/rural municipais, ao definir, de entre o vasto leque de acções necessárias ao desenvolvimento/modernização do concelho um conjunto restrito de prioridades;

O Plano não será apenas um somatório de acções indiscriminadas, nem tão pouco um entrave, para a gestão criativa e plural do Concelho. Ele é o referencial que fixa as balizas da iniciativa municipal e institui o quadro para a convergência de esforços e protagonistas na transformação do Concelho;